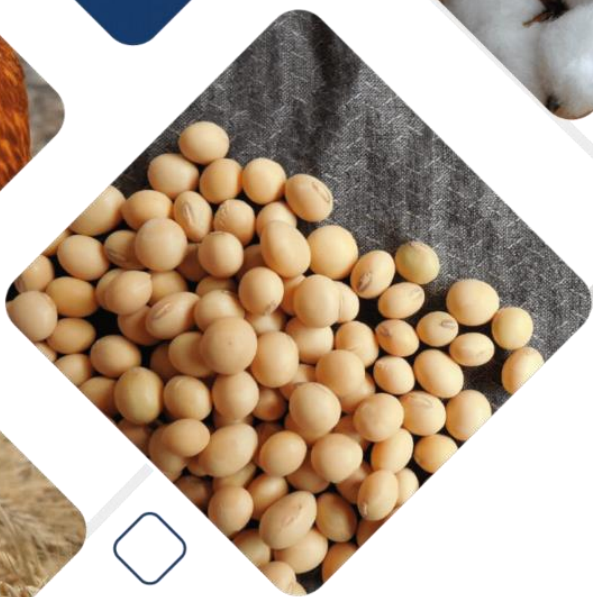




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 4 - N. 04 – Abril/2024



Superintendente de Gestão da Oferta

Wellington Silva Teixeira

Gerência de Produtos Agrícolas

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos

Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 4 - N. 04 – Abril/2024

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação:

Sued Wilma Caldas Melo

Equipe técnica:

Adonis Boeckmann e Silva

Flávia Machado Starling Soares

Gabriel Rabello Corrêa

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sérgio Roberto G. S. Júnior

Wander Fernandes de Sousa

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 4, n. 04, Abr/2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
 AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022-). –
 Brasília: Conab, 2022 -

 v.

 Mensal

 1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

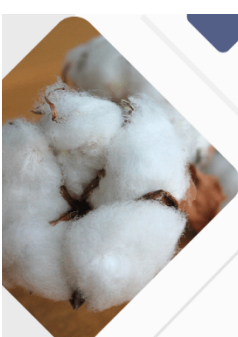
<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br



S U M Á R I O

Algodão.....	06
Arroz.....	10
Carne Bovina.....	14
Carne de Frango.....	18
Carne Suína.....	22
Feijão.....	26
Milho.....	31
Soja.....	35
Trigo.....	39

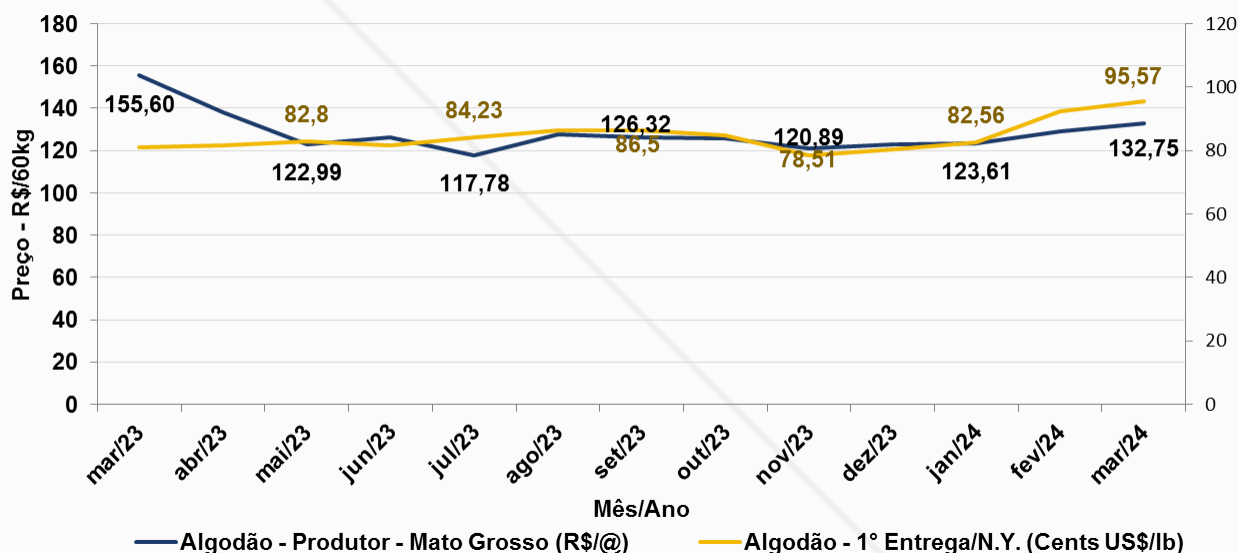




ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



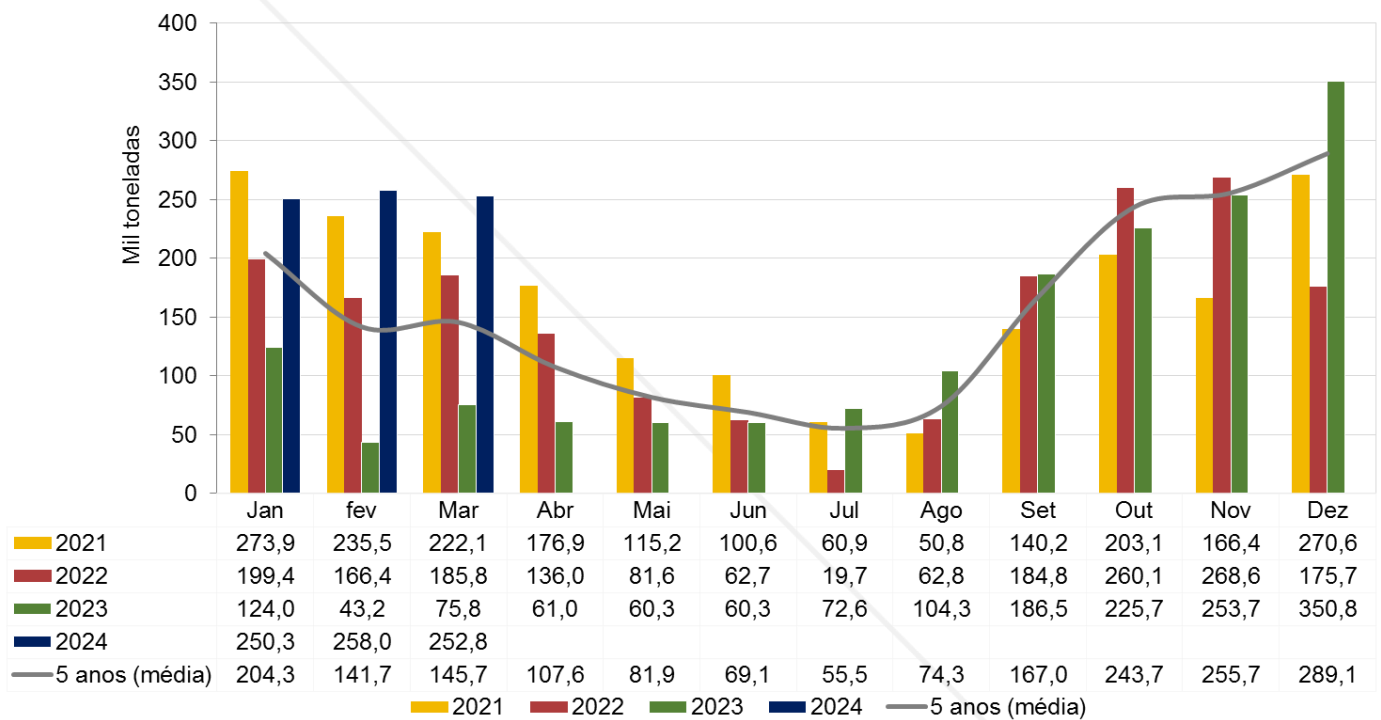
Fonte: Conab e Ice Futures.

Descrição	Mar/24	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	132,75	2,82%	-14,69%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	95,57	3,58%	18,10%

Fonte: Conab/Siagro – Preços Médios Mensais e ICE.

- Mercado interno com movimento fraco. Forte pressão de compradores sobre os preços levou alguns vendedores a cederem em suas posições de preços e outros a se retraírem.
- Queda das cotações de algodão na ICE, em Nova Iorque, afetaram os preços internos e levaram os agentes a se retraírem ainda mais para observarem o comportamento dos mercados externos e seu direcionamento.
- Indústria adquirindo apenas o necessário para atendimento da demanda imediata.
- Diante do fraco movimento do mercado doméstico e pressão sobre os preços, os produtores acabaram focando no mercado externo, onde a pluma brasileira continua bastante competitiva.

Gráfico 2 – Exportações - Pluma



Fonte: MDIC.

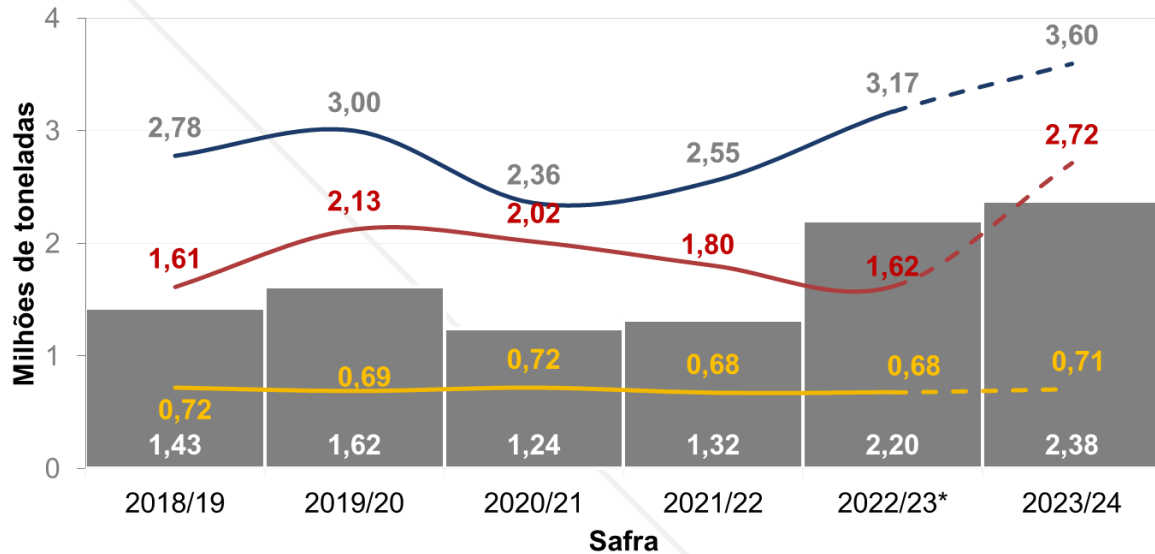
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mar/24	252,8	-2,04%	233,49%	73,54%
Jan-Mar/2024	761,1		213,27%	54,81%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Manutenção das taxas de juros nos Estados Unidos afetou negativamente o mercado de algodão. Investidores estiveram retraídos e cautelosos diante da falta de notícias positivas no curto prazo.
- Queda do petróleo, baixa nas bolsas e alta do dólar perante outras moedas pressionaram as cotações da pluma em Nova Iorque.
- USDA divulgou em seu relatório de março/2024 que a oferta mundial de pluma deverá ser maior.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 7º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Algodão

	Safra 2022/23	Safra 2023/24		%	
		Mar/24	Abr/24		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	1,32	2,20	2,20	0,0%	66,6%
Produção	3,17	3,56	3,60	1,1%	13,4%
Exportação	1,62	2,48	2,72	9,5%	67,8%
Consumo	0,68	0,73	0,71	-2,7%	4,4%
Estoque Final	2,20	2,55	2,38	-6,9%	8,1%
Importação	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 7º levantamento

- Safra brasileira de algodão estimada em 3,6 milhões de toneladas, de acordo com o 7º Levantamento de Safra 2023/2024 da Conab. Crescimento de 13,5% em comparação com a safra 2022/2023.
- Exportações em março atingiram 252,79 mil toneladas de algodão em pluma sendo a China o principal destino.
- Mesmo com o bom desempenho das exportações brasileiras de algodão, a supersafra e o fraco consumo interno devem fazer com que os estoques finais fiquem em 2,38 milhões de toneladas."

DESTAQUE DO ANALISTA

- Diante de uma safra recorde de 3,6 milhões de toneladas de algodão em pluma que está por chegar, o Brasil caminha para conquistar a primeira posição no ranking de exportador mundial de algodão em pluma. Porém os estoques finais devem permanecer em patamares altos.
- Queda nos referenciais externo do algodão afetaram sua cotação no mercado doméstico, o qual tem apresentado uma baixa liquidez. As indústrias têm adquirido pequenos e pontuais volumes, apenas o suficiente para suas necessidades imediatas.
- Vendedores estiveram retraídos, apenas aqueles com necessidades de capitalização apareceram para fechar negócios. Os compradores aproveitaram para pressionar ainda mais os preços. O foco dos produtores tem sido o mercado externo onde a pluma brasileira está bastante competitiva.

ARROZ

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz

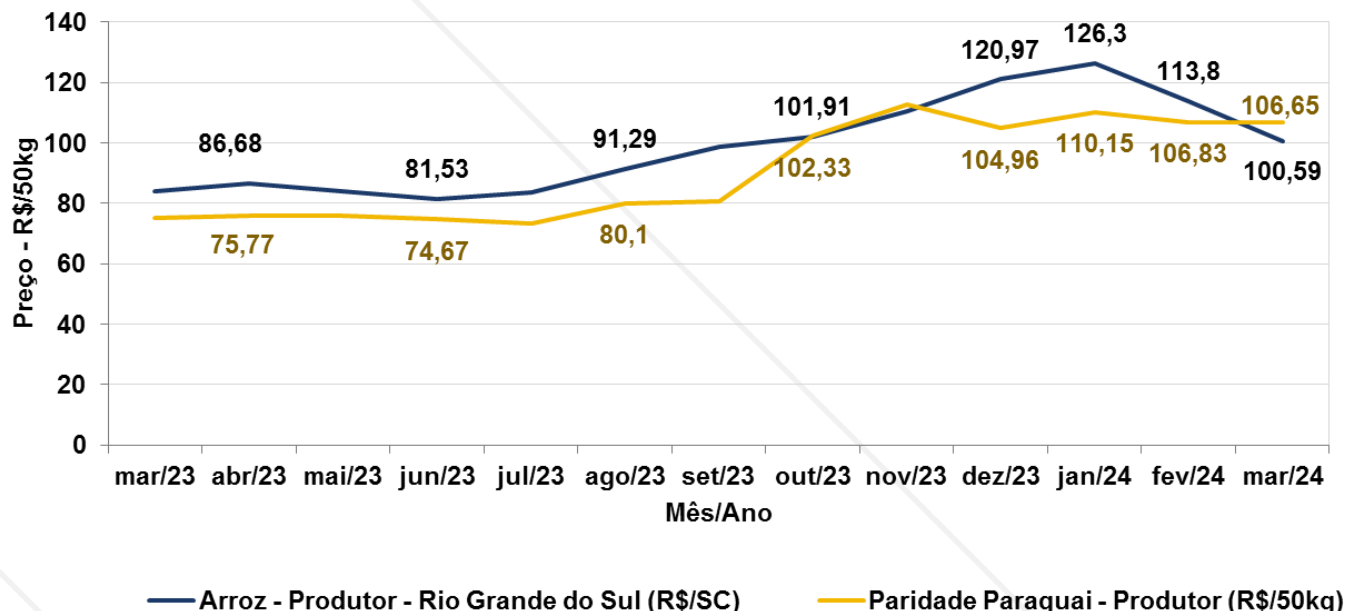


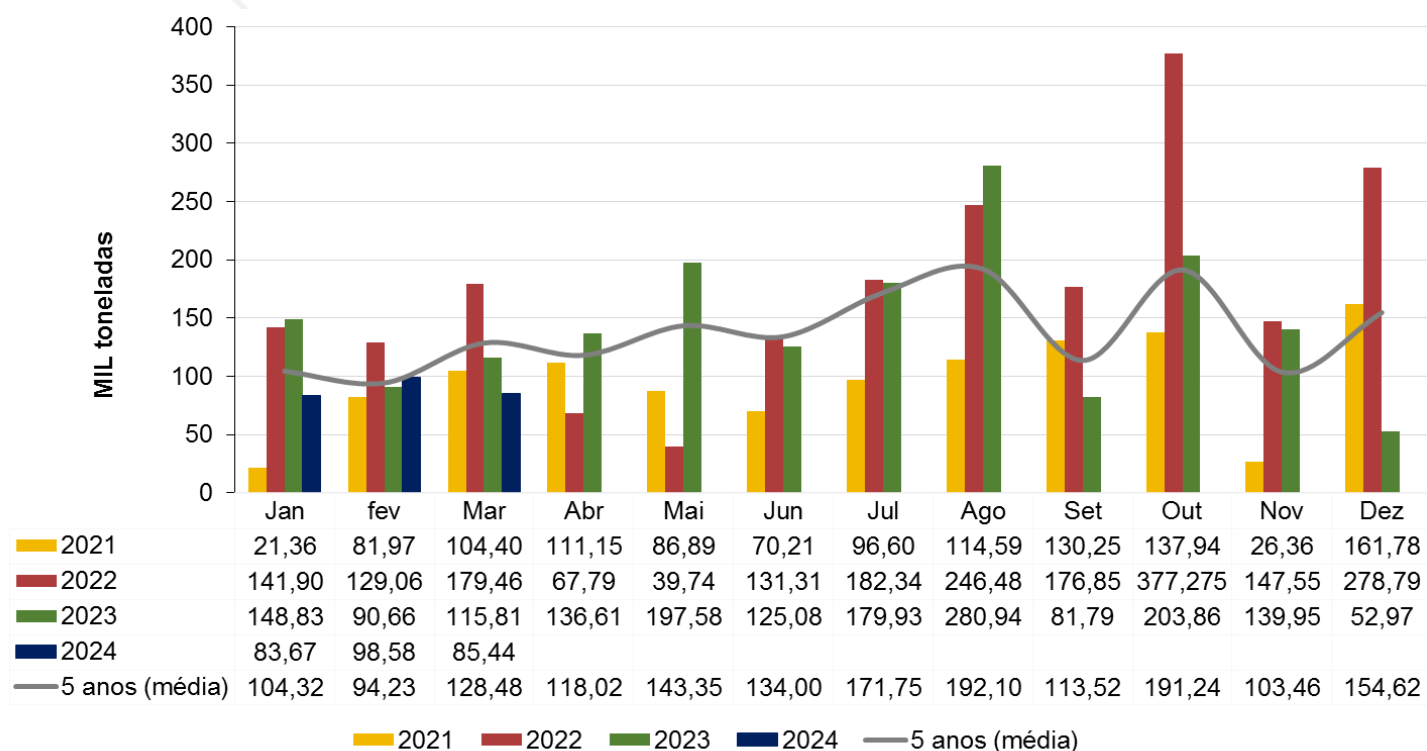
Tabela. Preço

Descrição	Mar/24	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	100,59	-11,61%	19,55%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	106,065	-0,17%	41,73%

Fonte: Conab

- Atual período de intensificação da colheita de arroz no Brasil. Apesar da recuperação produtiva, cenário deverá continuar ajustado entre a oferta e a demanda interna do grão.
- Com expectativa de maiores preços no segundo semestre, após uma retração nos primeiros meses do ano em meio ao período de maior oferta e sazonalidade negativa de preços, produtores têm dosado o montante disponibilizado para comercialização.
- Recente valorização cambial poderá refletir em exportações acima do previsto atualmente, caso cenário se mantenha ao longo do ano.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz



Fonte:MDIC.

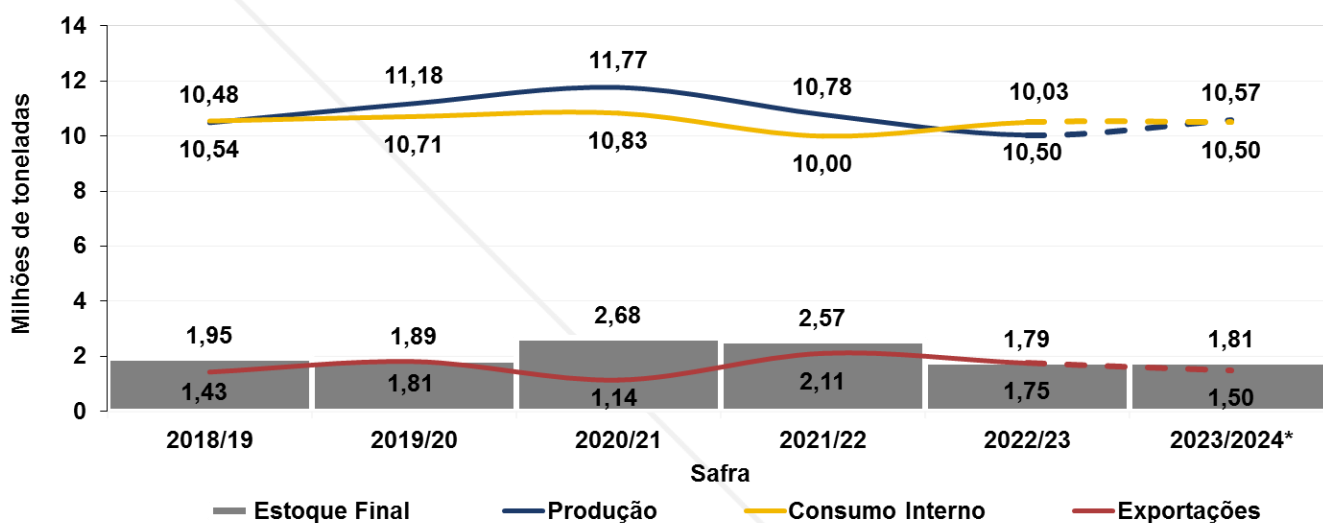
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mar-2024	85,44	13,33%	-26,22%	-33,50%
Jan-Mar/2024	267,70	-	-24,66%	-18,14%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Nos EUA, menor disponibilidade de arroz e dificuldades climáticas no plantio da próxima safra refletem em aumento do preços.
- Recente valorização dos preços nos EUA, em conjunto com a desvalorização da moeda brasileira, poderão refletir positivamente sobre os volumes comercializados pelo Brasil no mercado internacional.
- Recente anúncio por parte do governo indiano de extensão da restrição da exportação de arroz deverá refletir em viés de alta das cotações do grão no mercado internacional, haja vista a Índia ser o maior exportador mundial de arroz.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.1 – safra 2023/24, 7º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safra 2023	Safra 2024		%	
		Mar/24	Abr/24		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	2,57	1,79	1,79	0,00%	-30,31%
Produção	10,03	10,55	10,57	0,15%	5,32%
Exportação	1,75	1,50	1,50	0,00%	-14,48%
Importação	1,44	1,45	1,45	0,00%	0,52%
Consumo	10,50	10,50	10,50	0,00%	0,00%
Estoque Final	1,79	1,79	1,81	0,91%	0,96%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2023/24, 7º levantamento.

- Em meio a bom cenário de rentabilidade do setor orizícola, safra 2023/24 deverá apresentar uma expansão de área e, em conjunto com a amena melhor produtividade esperada em campo, resultará em uma recuperação de 5,3% na produção nacional.
- Com menor disponibilidade de grão e perspectiva de aumento de preços no segundo semestre, a projeção é de retração do volume exportado, na comparação com a última safra.
- Estoque de passagem, apesar da maior produção interna, deverá se manter próximo da estabilidade.

DESTAQUE DO ANALISTA

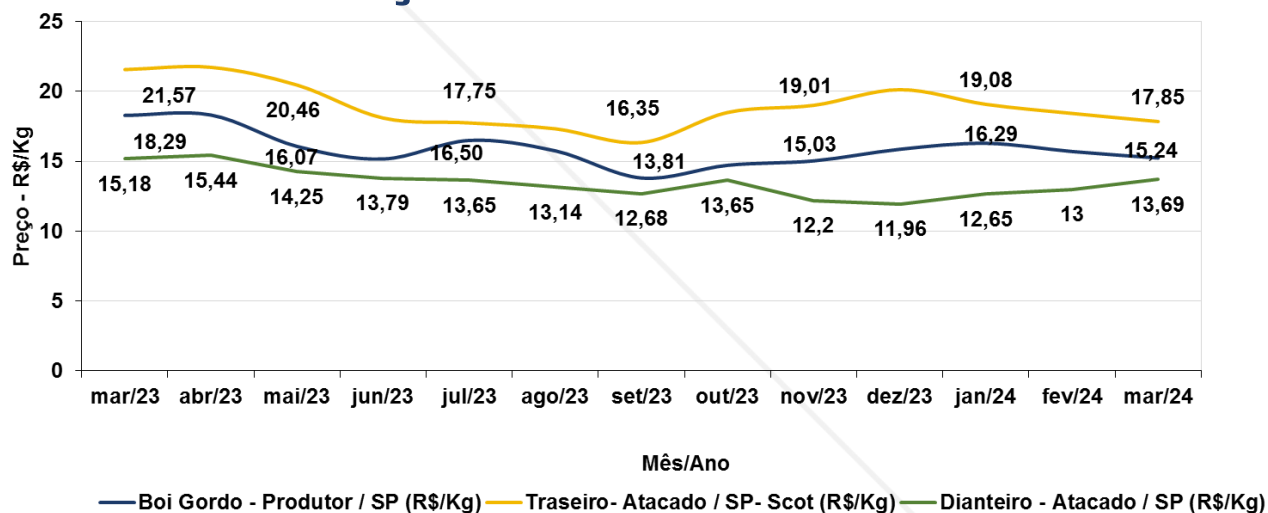
Atual conjuntura de preços rentáveis aos produtores deverá se manter ao longo de todo ano de 2024, o que possivelmente refletirá em uma continuidade do viés de aumento de área da cultura no país. Com isso, uma redução mais acentuada de preços apenas deverá ser efetivada com a colheita da próxima safra 2024/25, no primeiro semestre de 2025, caso não haja quebra de produtividade e a projeção de maior área se confirme.



CARNE BOVINA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina



Fonte: Conab e Scot Consultoria

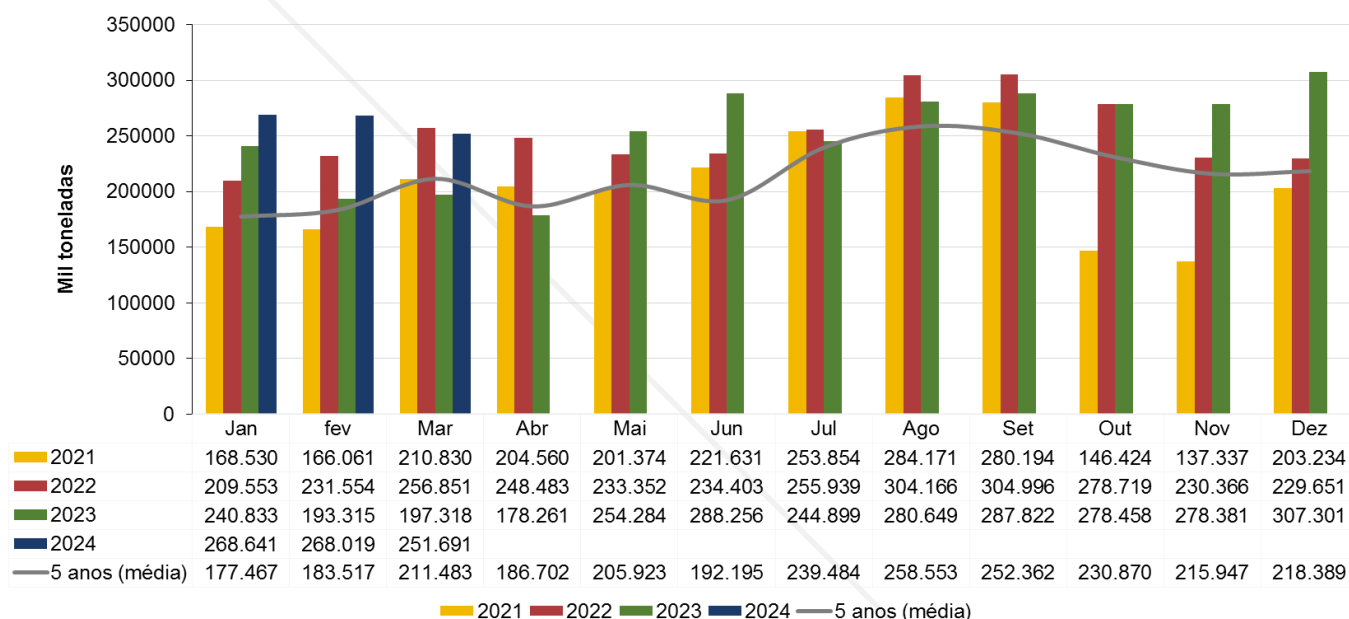
Tabela. Preço

Descrição	Mar/24	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	15,24	-2,96%	-16,69%
Traseiro - Atacado / SP- Scot (R\$/Kg)	17,85	-3,15%	-17,25%
Dianteiro - Atacado / SP – Scot (R\$/Kg)	13,69	5,31%	-9,83%

Fonte: Conab e Scot Consultoria

- Os preços médios do boi gordo em março/2024 apresentaram queda de 2,96% em relação ao mês anterior.
- No atacado, os preços médios do bovino traseiro recuaram 3,15% em função da baixa demanda. Já para o dianteiro, com maior demanda, aumentaram em 5,31%.
- A demanda interna pela carne bovina continua enfraquecida, onde o consumidor tem optado por proteínas de menor custo.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina



Fonte: MDIC.

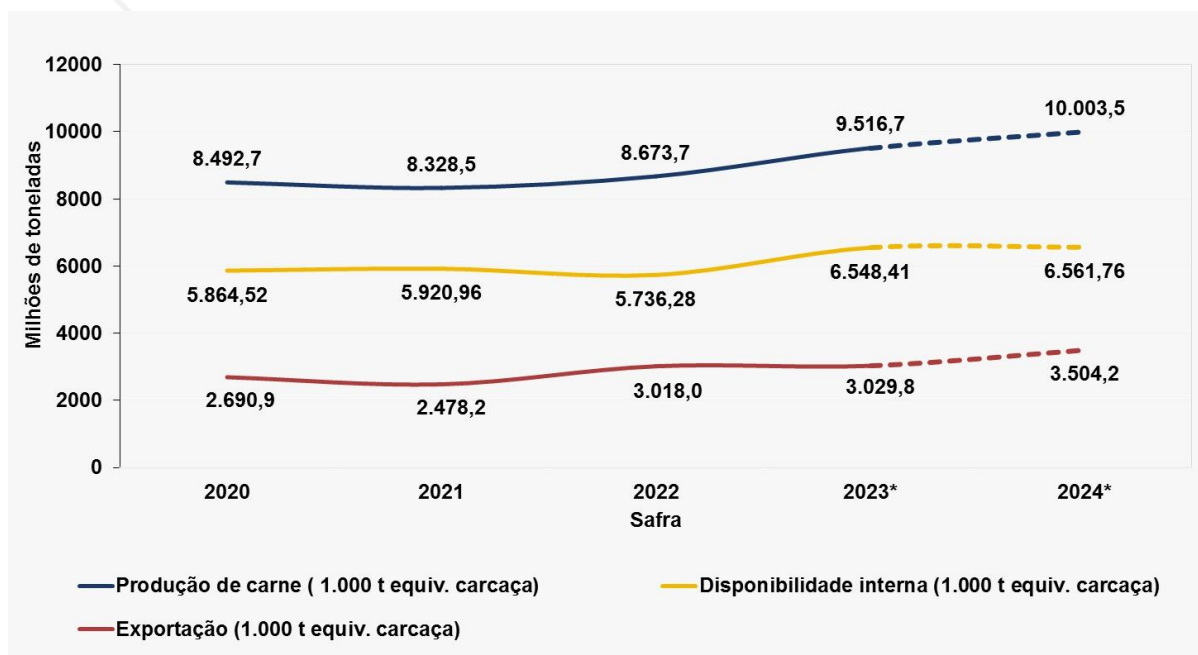
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Mar/2024	251.691	-6,09%	27,56%	19,01%
Jan-Fev/2024	788.351	-	12,95%	37,71%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações de carne bovina em março/2024 foram 27,56% maiores que no mesmo período do ano anterior.
- Porém, em relação ao mês anterior, registrou-se queda de 6,09% no volume exportado.
- Os preços em dólar por tonelada em março/2024 também apresentaram acréscimo de 0,8% comparado ao mês anterior. No comparativo anual de março/2024 x março/2023, o recuo dos preços foi de 4,6%.
- Em março/2024, houve redução da demanda chinesa pela carne bovina de 15,5% em relação ao mês anterior. Ainda assim, a China se mantém como maior importador, participando com 45,7% de todo o volume exportado neste trimestre, seguido dos EUA com 7,3%.
- Com a recuperação da produção interna de proteína animal pela China, permanece a expectativa de redução da demanda pelo produto externo.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2022	2023*	2024*	% ano
Rebanho	227.443,3	238.635,0	242.931,9	1,8%
Produção	8.673,7	9.516,7	10.003,5	5,1%
Importação	80,6	61,5	62,5	1,5%
Exportação	3.018,0	3.029,8	3.504,2	15,7%
Disponibilidade Interna	5.736,3	6.548,4	6.561,8	-0,2%
População	203,1	204,1	205,2	0,5%
Disponibilidade per capita	28,2	32,1	32,0	-0,3%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Atual momento de baixa do ciclo pecuário indica movimento de alta nos abates, motivado por descarte de fêmeas, devendo ser o maior volume desde 2018.
- Embora o embargo no início do ano tenha comprometido as exportações em 2023, ainda assim a recuperação no segundo semestre permitiu o alcance de níveis próximos aos de 2022.
- Observados os níveis de produção e a estabilidade das exportações anuais, a consequência é uma disponibilidade interna maior, onde o consumo aparente per capita deverá situar-se em torno dos 30 kg/habitante/ano em 2023.

DESTAQUE DO ANALISTA

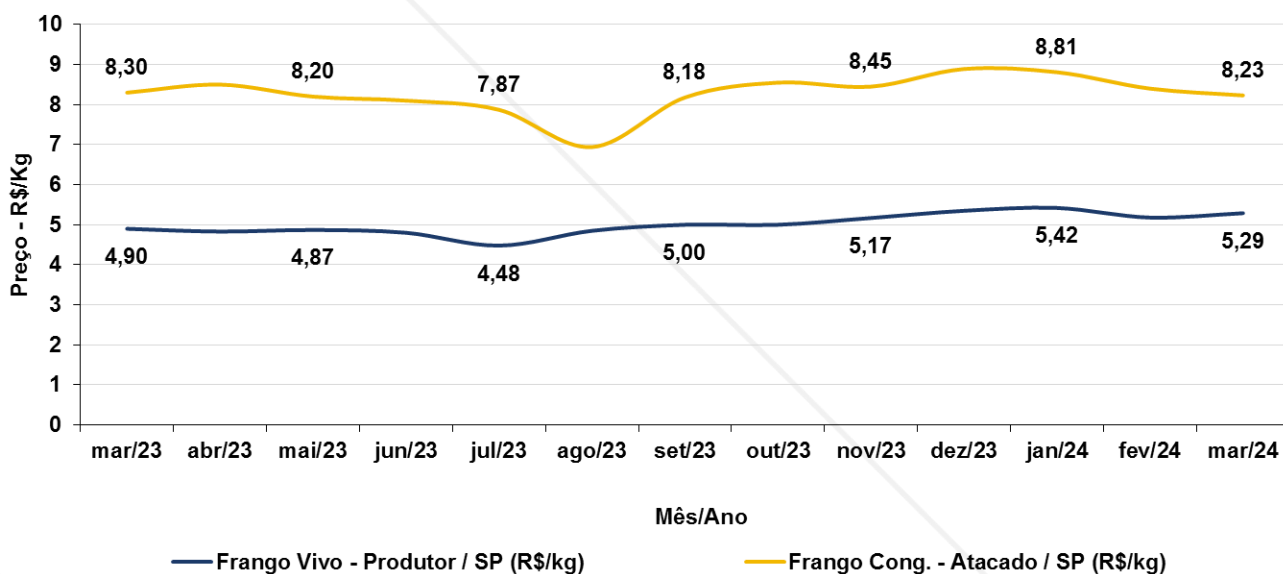
Permanece a pressão baixista de preços, embora haja animais prontos para o abate retidos nos pastos. O atual ciclo pecuário, promove o descarte de fêmeas e aumento da oferta interna, porém em menor intensidade que em 2023. Na ponta consumidora, o cenário ainda é de restrição da demanda, compensada, em parte, pelos bons níveis de exportações. A forte concorrência de outras proteínas animais, com preços mais acessíveis ao consumidor tem contribuído para essa pressão baixista de preços.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

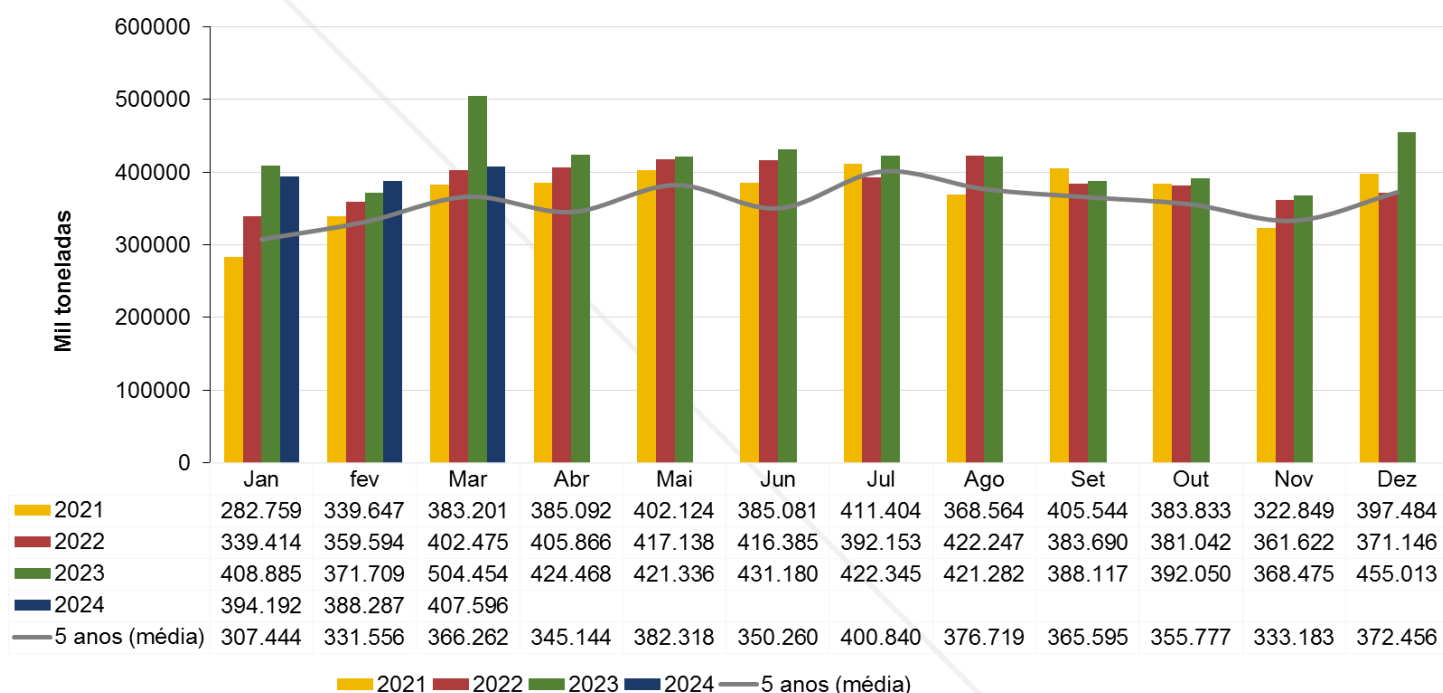
Tabela. Preço

Descrição	Mar/24	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	5,29	2,12%	7,96%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	8,23	-2,02%	-0,84%

Fonte: Conab

- O frango vivo registrou aumento de preços de 2,1% em março/2024, em comparação ao mês anterior, com a oferta ajustada.
- No atacado, o frango congelado registrou recuo de 2,0% em março/2024, comparado ao mês anterior.
- Os frigoríficos ainda detêm estoques resultantes dos níveis de alojamento anteriores, pressionando os preços para baixo.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: MDIC

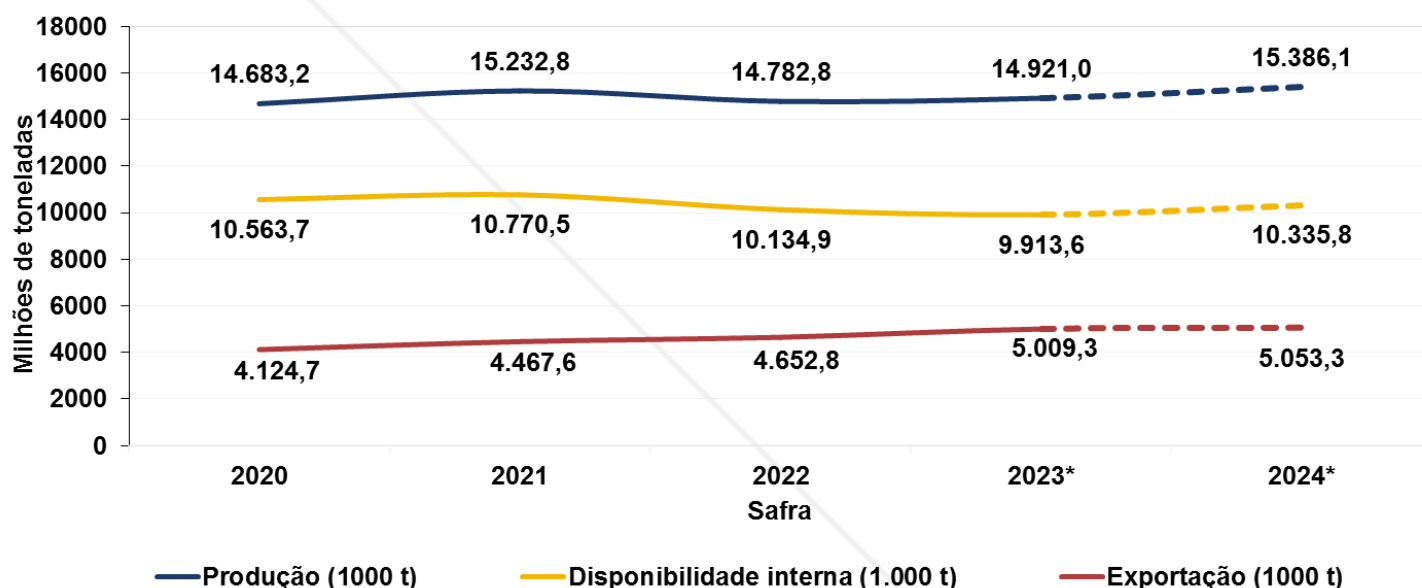
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mar/2024	407.596	5,0%	-19,2%	11,3%
Jan-Mar/2024	1.190.075		-7,4%	18,4%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume de carne de frango exportado em março/2024 registrou aumento de 5,0% em comparação com o mês anterior.
- Contudo, as exportações em março/2024 foram 19,2% menores que no mesmo período de 2023.
- China e Emirados Árabes lideram as importações neste primeiro trimestre de 2024, com participação de 10% cada, do volume exportado, seguidos pelo Japão (9,1%).
- A demanda chinesa pela carne de frango teve uma redução de volume de 36,4% neste primeiro trimestre em comparação ao mesmo período de 2023, resultado da recuperação de sua produção interna.
- Os preços em dólar por tonelada apresentaram melhora de 1,1% em relação ao mês anterior. Porém, no acumulado de 12 meses, o recuo foi de 5,5%.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2021	2023	2024	% 2023/24
Alojamento de pintos de corte	6.856,8	6.876,0	6.978,1	1,5%
Produção	14.782,8	14.921,0	15.386,1	3,1%
Exportação	4.652,8	5.009,6	5.053,3	0,9%
Disponibilidade Interna	10.134,9	9.916,6	10.335,8	4,3%
População	203,1	204,1	205,2	0,5%
Disponibilidade per capita	49,9	48,6	50,4	3,7%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Tendência de alta do consumo de carne de frango em 2024, por ser a proteína mais acessível ao consumidor.
- Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna em torno dos 50 Kg/hab/ano.
- O mercado externo segue firme em 2024, favorecendo o produto brasileiro diante do quadro de influenza aviária em diversos países do mundo. Contudo, a demanda chinesa apresenta recuo com a recuperação da sua produção interna.

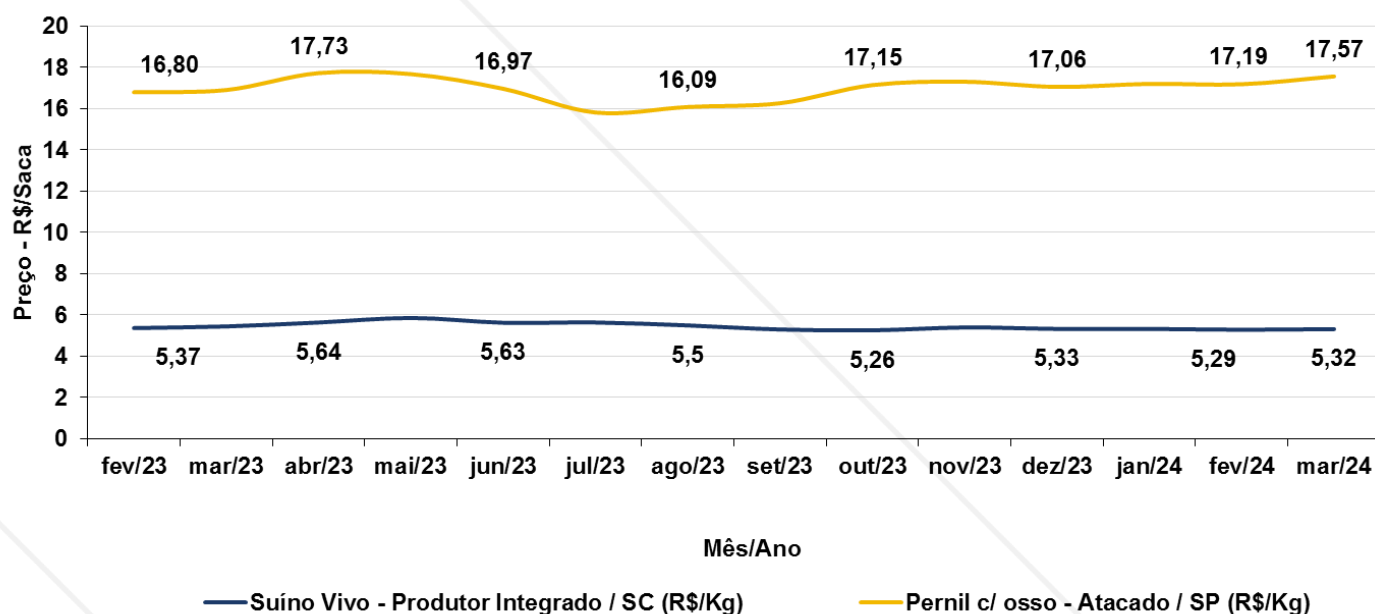
DESTAQUE DO ANALISTA

Para 2024 segue a expectativa de preços estáveis com possibilidade de variações positivas em função da demanda interna e do cenário internacional afetado pela gripe aviária. Sendo a melhor alternativa de preços dentre as proteínas animais disponíveis, a tendência é de continuidade da boa demanda diante de um cenário econômico interno bastante restritivo. A preocupação do setor está na redução da demanda chinesa, o maior importador, como consequência de sua produção interna, afetando negativamente os níveis de exportação.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

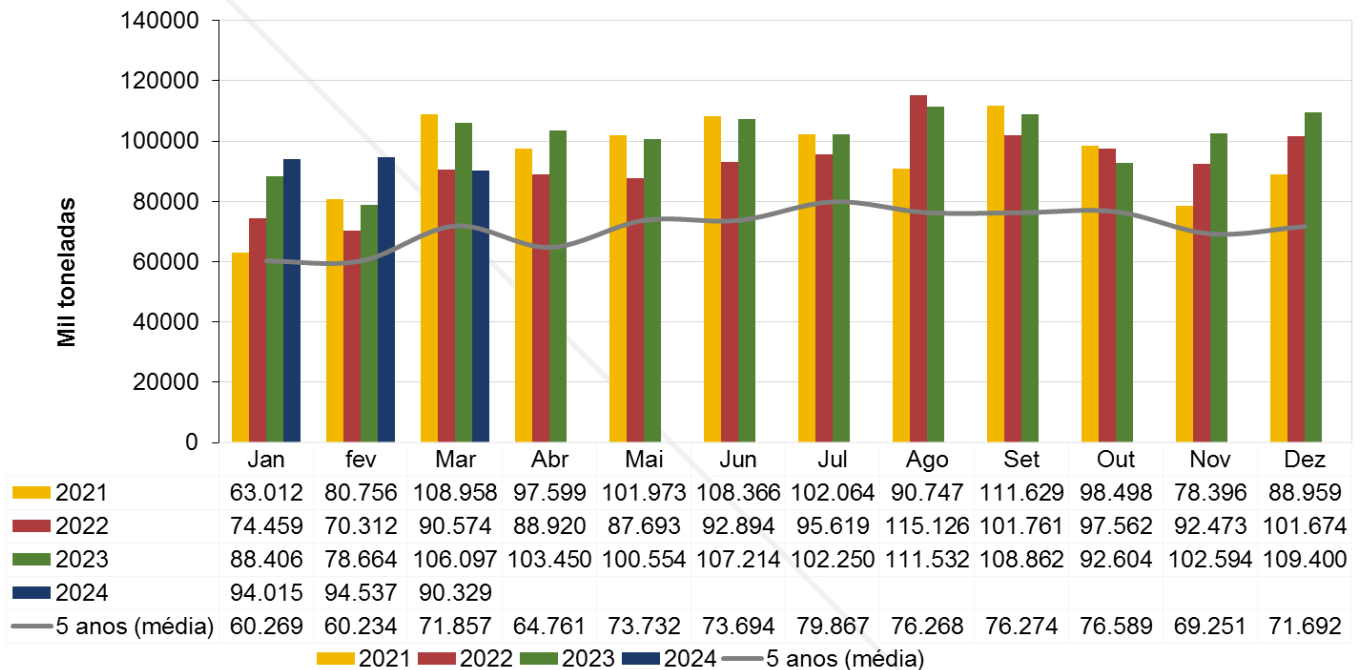
Tabela. Preço

Descrição	Mar/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	5,32	0,57%	-2,29%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	17,57	2,21%	3,90%

Fonte: Conab e Scout

- O suíno vivo apresentou estabilidade de preços em março/2024, comparado ao mês anterior, com oferta ajustada dando sustentação.
- No atacado, a carcaça suína também registrou estabilidade de preços em março/2024, comparado ao mês anterior.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína



Fonte: MDIC.

Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mar/2024	90,329	-4,5%	-14,9%	25,7%
Jan-Mar/2024	278.881	-	2,1%	45,0%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne suína em março/2024 foi 4,5% menor que no mês anterior. Quando comparado ao mesmo período de 2023, a redução de volume foi de 14,9%.
- A China segue como principal destino da carne suína brasileira. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo paulatinamente, em decorrência da recuperação do plantel chinês. Neste trimestre, a redução de volume importado pela china foi de 37,1%, comparativamente ao mesmo período de 2023.
- A demanda chinesa pelo produto brasileiro ainda é bem expressiva, participando com 25% do volume exportado neste ano, seguida pelas Filipinas (13,1%) e Chile (9,7%).
- Contudo, os preços internacionais em dólar por tonelada apresentam quedas sucessivas desde junho/2023. Embora tenha ocorrido uma recuperação em fevereiro/2024, os preços internacionais voltaram a apresentar redução de 1,2% em março/2024, comparado ao mês anterior. Em doze meses, a redução de preços foi de 8,8%.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

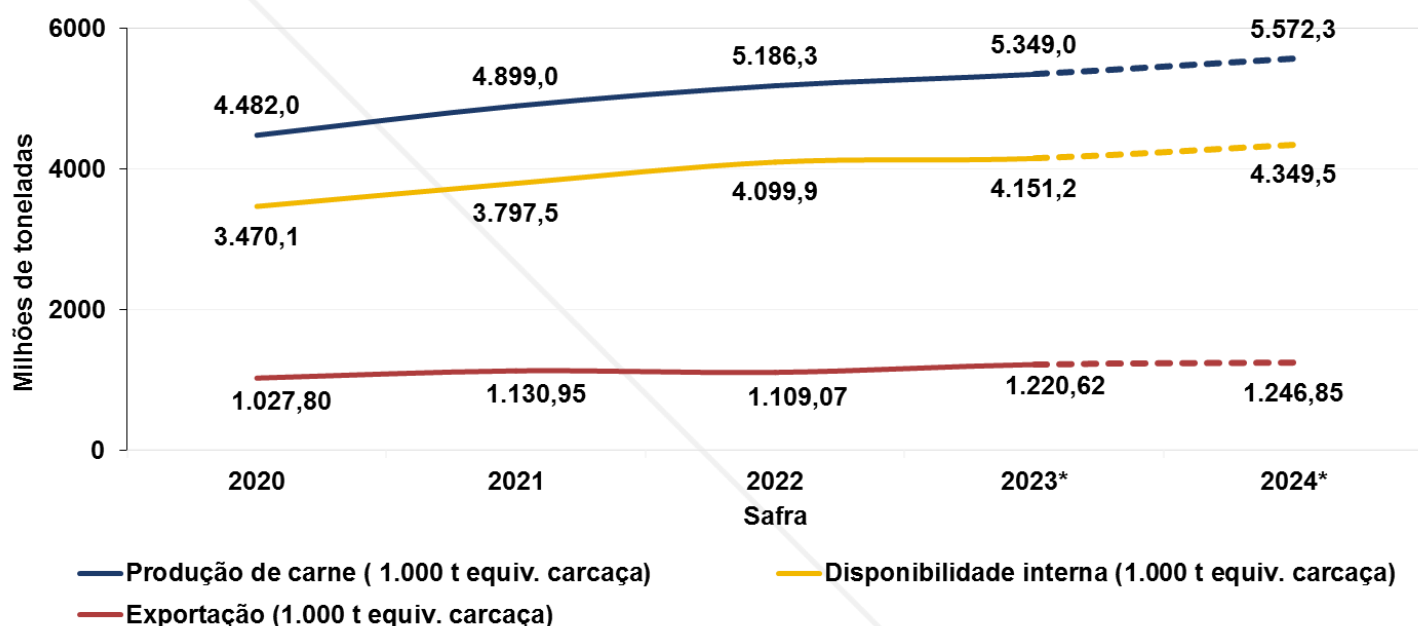


Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

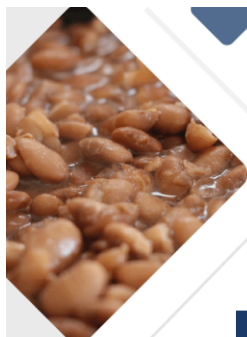
Estimativas	2022	2023	2024	% 2024/23
Rebanho	43.163,9	43.703,3	44.139,5	1,0%
Produção	5.186,3	5.349,0	5.572,3	4,2%
Importação	22,6	22,9	24,0	5,0%
Exportação	1.109,1	1.220,6	1.246,9	2,1%
Disponibilidade Interna	4.099,9	4.151,2	4.349,5	4,8%
População	203,1	204,1	205,2	0,5%
Disponibilidade per capita	20,2	20,3	21,2	4,2%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano
Fonte: Conab

- A disponibilidade interna de carne suína para 2024 deverá manter-se próximo ao consumo de 2023, isto é, 20 kg/hab/ano.
- A produção de carne suína tem se mantido nos níveis de demanda interna, ajustada ao crescimento vegetativo da população, bem como da demanda externa que tem se mostrado crescente nos últimos anos.
- A substituição da carne bovina pela suína, mais acessível aos padrões de renda do consumidor, tem favorecido o aumento do consumo interno nos últimos anos.

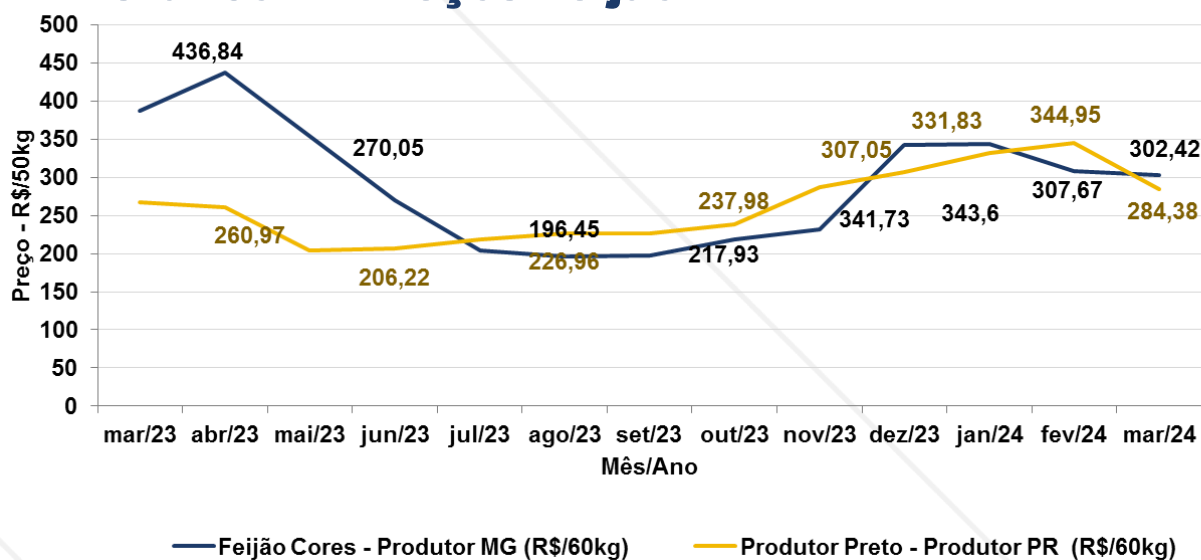
DESTAQUE DO ANALISTA

Expectativa de preços internos estáveis, com possíveis oscilações para baixo em função da demanda restrita. A redução da demanda chinesa (maior importador), também afeta o horizonte de expansão da produção, agravado ainda pelos preços internacionais deprimidos.



MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



Fonte: Conab

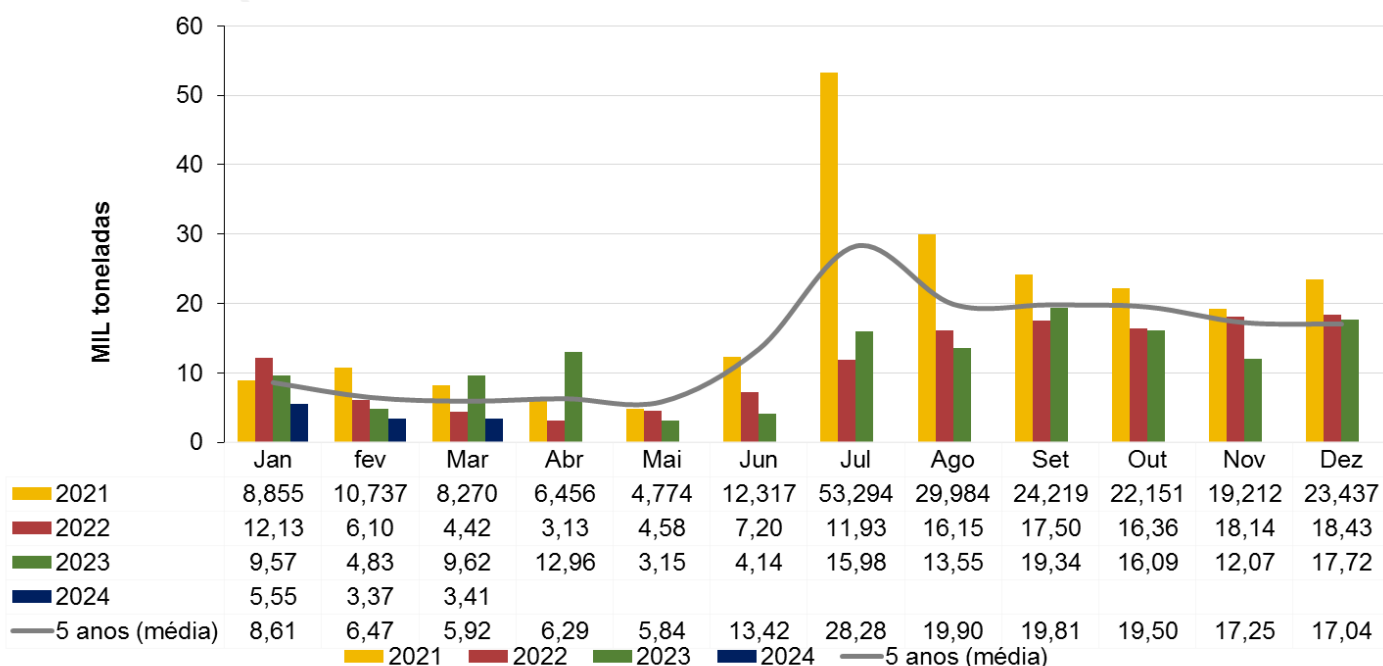
Descrição	Mar/24	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	302,42	-1,71%	-21,84%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	384,38	-17,56%	6,68%

Fonte: Conab

- Diante de uma demanda mínima, aguardando escoamento, e com a proximidade da colheita da 2ª safra, a tendência é de preços pressionados para baixo. O produto comercial deverá apresentar maiores desvalorizações, pois é significativa a oferta de mercadoria desse padrão.
- Dos 389,5 mil ha cultivados na “safrinha” paranaense, cerca de 68% correspondem a feijão preto, participação bem acima do normal dessa 2ª safra, que tem crescido significativamente nesses últimos 3 anos. Isso deve-se aos bons preços de mercado dessa cultivar que, desde o início do ano, teve sua cotação bem acima do feijão carioca.

- Como consequência, a partir de meados de março os preços registraram expressivas desvalorizações. Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce pressão baixista nos preços.
- O mercado está sendo abastecido por mercadorias oriundas dos estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná e São Paulo. Nas regiões produtoras os agricultores apressam a venda de suas produções, com receio de maiores quedas dos preços notadamente para os feijões de melhor qualidade, onde a demanda é mais aquecida.
- O mercado se encontra bem ofertado, qualidades variadas e preços em queda. Nota-se uma melhor qualidade dos grãos disponibilizados a partir do final de fevereiro, pois havia em consequência das chuvas, mercadorias com vários tipos de defeitos, entre eles manchas e brotados.
- Apesar do controle da oferta contribuindo para a manutenção dos preços nessas duas últimas semanas, existe a expectativa de aumento das ofertas, com o avanço da colheita no Paraná, o que pode resultar em instabilidade no mercado, principalmente para o feijão comum preto.
- Os empacotadores continuam trabalhando com baixos estoques e aguardando melhor negociação quanto a qualidade e preços, tendo em vista as dificuldades encontradas nos últimos repasses. Da mesma forma, o setor varejista passou a ter menor giro da mercadoria e está diminuindo as compras na expectativa de novas quedas de preços. Já o consumidor, diante do elevado preço do feijão no mercado, está substituindo, aos poucos, o produto.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão



Fonte: MDIC

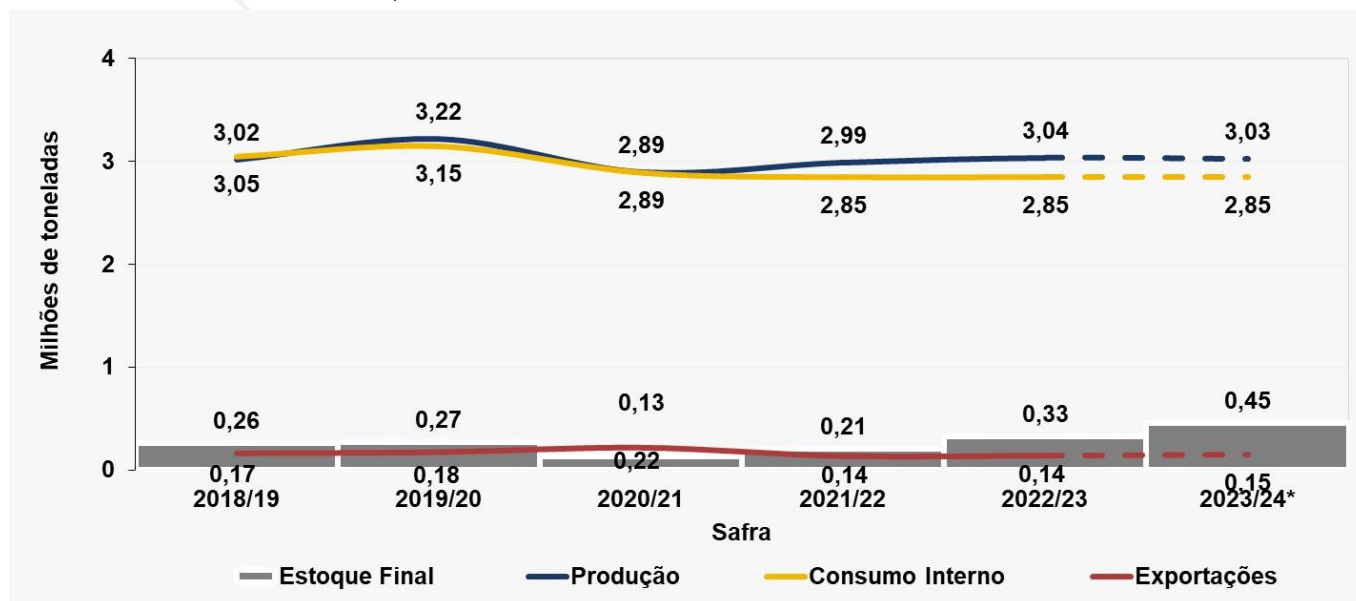
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mar/24	3,41	1,22%	-64,56%	-42,44%
Jan-Mar/2024	12,3		-48,67%	-41,29%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- A balança comercial é reduzida na comparação com o tamanho do setor, e para a temporada 2023/2024 a projeção é de pequena redução das exportações.
- Quanto as importações, caso se confirmem os números levantados no levantamento de campo, por técnicos da Conab, a tendência é de quedas expressivas, girando em torno da metade do volume inicialmente estimado para a temporada em curso.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 7º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra 2022	Safra 2023		%	
		Mar/24	Abr/24		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,21	0,33	0,33	0,0%	55,4%
Produção	3,04	3,03	3,21	6,2%	5,8%
Exportação	0,14	0,15	0,15	0,0%	7,9%
Importação	0,07	0,10	0,10	0,0%	44,9%
Consumo	2,85	2,85	2,85	0,0%	0,0%
Estoque Final	0,33	0,45	0,64	41,3%	95,9%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 7º levantamento

- O estoque de passagem deve permanecer reduzido, porém essa dinâmica não gera preocupação em termos de abastecimento, haja vista que o feijão é uma cultura de ciclo curto e plantada ao longo de todo o ano, de forma não concentrada pelo país.
- O clima observado no Sul do país, até o momento, está favorecendo o início da colheita e também beneficiando as lavouras que estão em enchimento de grãos e maturação, criando a expectativa de uma boa colheita.
- Levando-se em conta as 3 safras, a produção brasileira está estimada em aproximadamente 3,2 milhões de toneladas, isso sujeito as condições climáticas favoráveis o que dificilmente ocorre em uma temporada de feijão. Então é uma oferta bastante apertada, vez que o consumo gira em torno de 2,85 milhões de toneladas por ano.

DESTAQUE DO ANALISTA

O feijão vem a cada temporada perdendo área para a soja e o milho, e a produção pode ser agravada, dependendo das condições climáticas. A consequência imediata dessa redução da colheita/produção é o reajuste dos preços para o consumidor.

Do volume a ser disponibilizado no segundo semestre do ano, para o abastecimento interno, a produção proveniente da 3ª safra irrigada participa com cerca de 80%, sendo o Mato Grosso, maior estado produtor.

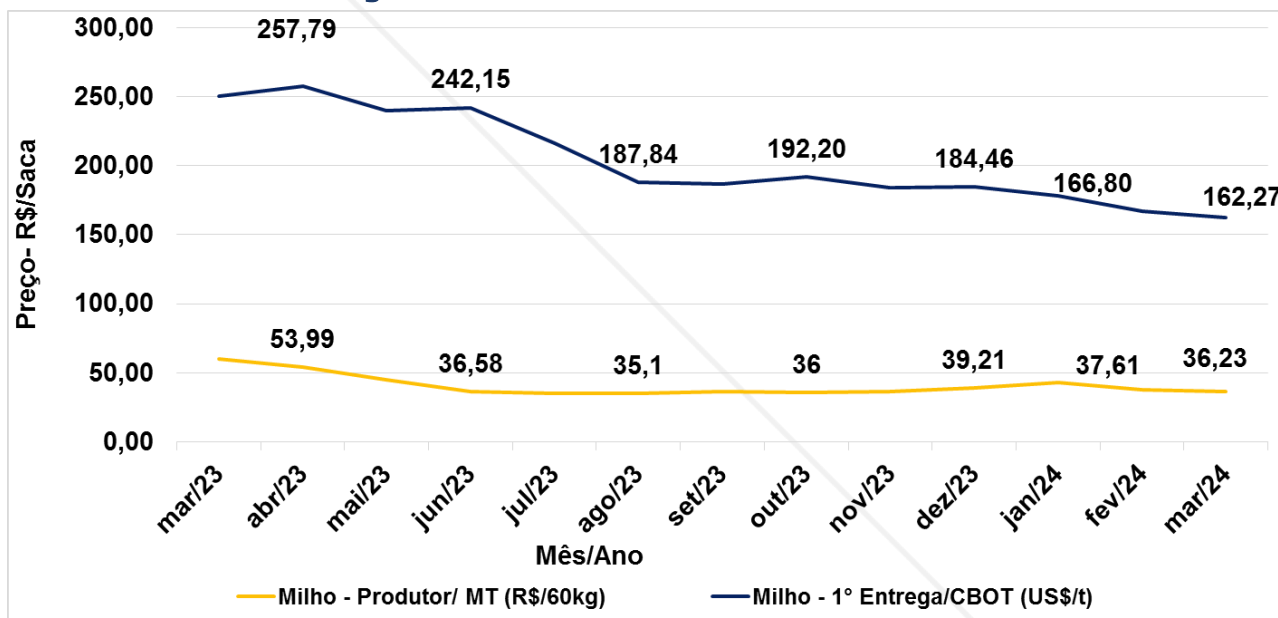
A disponibilidade do produto mantém-se firme, e deverá se intensificar a partir deste mês com a colheita da “safrinha” no Sul do país. Diante da conjunção desses fatores (maior oferta e baixo consumo), não se vislumbra, em curto prazo, qualquer perspectiva de recuperação dos preços, a não ser por uma frustração da safra. O aumento gradativo da mercadoria extra, dificultará ainda mais as negociações dos produtos mais escuros e pressionará para baixo os preços dos grãos nota 8,0 para baixo.

Devido a alta infestação da mosca branca o plantio da safra de inverno deverá atrasar (o clima frio inibe o desenvolvimento de pragas).

MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



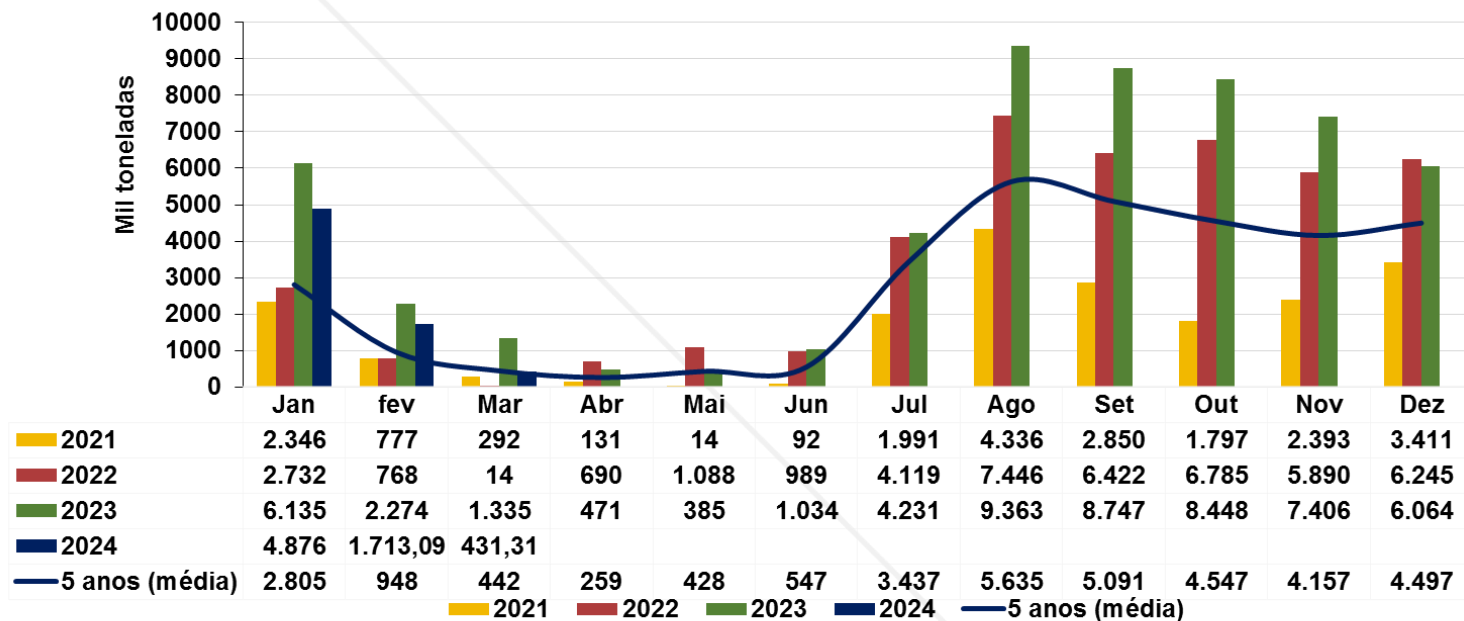
Fonte: Conab e CME Group.

Descrição	Mar/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	36,23	-3,67%	-39,56%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	47,28	-2,72%	-35,22%
Milho - 1º Entrega/CBOT (US\$/t)	162,27	-3,98%	-35,69%

Fonte: Conab e CME Group.

- Com menores preços e, consequente, redução da rentabilidade do setor, nota-se uma significativa retração de área de milho no país, com destaque para a segunda safra do grão, que por mais de uma década tem apresentado crescimento constante.
- Menor disponibilidade de grão projetada para a safra 2023/24 deverá refletir em redução das exportações brasileiras.
- Preços nacionais deverão acompanhar as oscilações dos preços do grão no mercado internacional.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: MDIC.

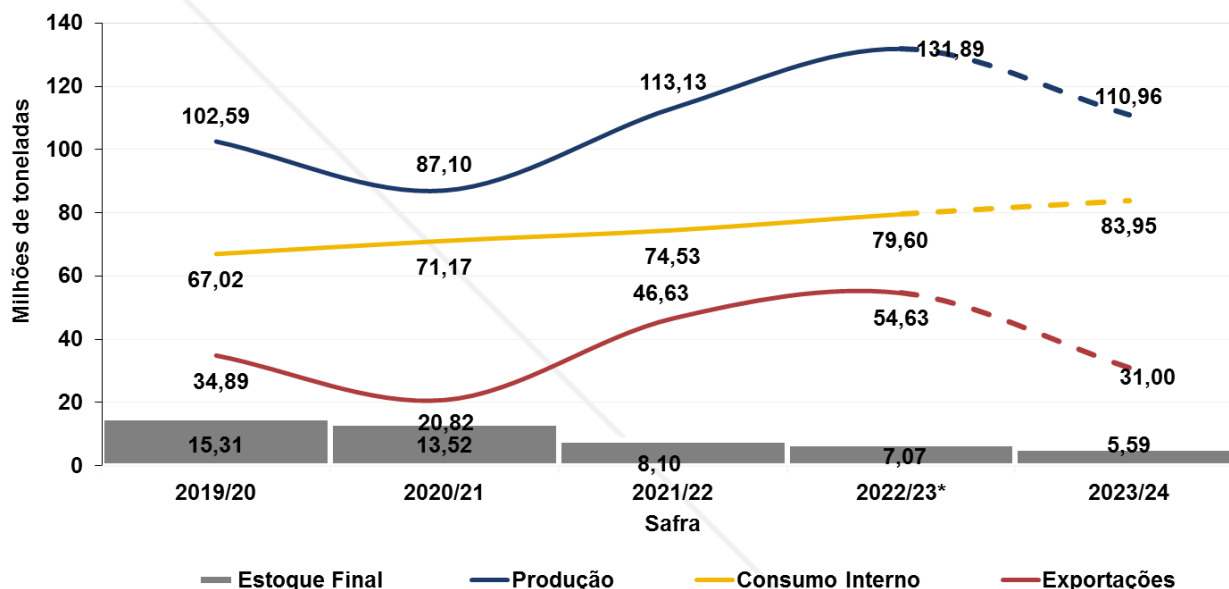
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mar/2024	431,31	-74,82%	-67,70%	2,51%
Fev-Mar/2024	1.764	-	-40,59	-75,54

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Perspectiva de redução de área de milho nos EUA para a próxima safra.
- Recuperação da atual safra argentina em conjunto com o significativo aumento dos estoques norte-americanos têm refletido em menores preços em 2024.
- Instabilidade política internacional poderá refletir positivamente nos preços de milho, porém o excedente de oferta para comercialização no mercado mundial deverá limitar o viés de alta.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 7º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safra 2022	Safra 2023		%	
		Mar/24	Abr/24		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	8,10	7,07	7,07	0,00%	-12,69%
Produção	131,89	112,75	110,96	-1,59%	-15,84%
Exportação	54,63	32,00	31,00	-3,13%	-43,26%
Importação	1,31	2,50	2,50	0,00%	90,37%
Consumo	79,60	84,07	83,95	-0,014%	5,46%
Estoque Final	7,07	6,25	5,59	-10,68%	-20,96%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 7º levantamento

- Com a significativa redução esperada para a segunda safra brasileira, o país deverá apresentar uma redução significativa nas exportações.
- Consumo interno deverá continuar com tendência de crescimento, com destaque para o consumo de milho direcionado para a produção de etanol.
- Estoque de passagem continuará a apresentar um volume reduzido, mas a dinâmica produtiva nacional e o superávit produtivo garantirão um cenário seguro de abastecimento interno do grão.

DESTAQUE DO ANALISTA

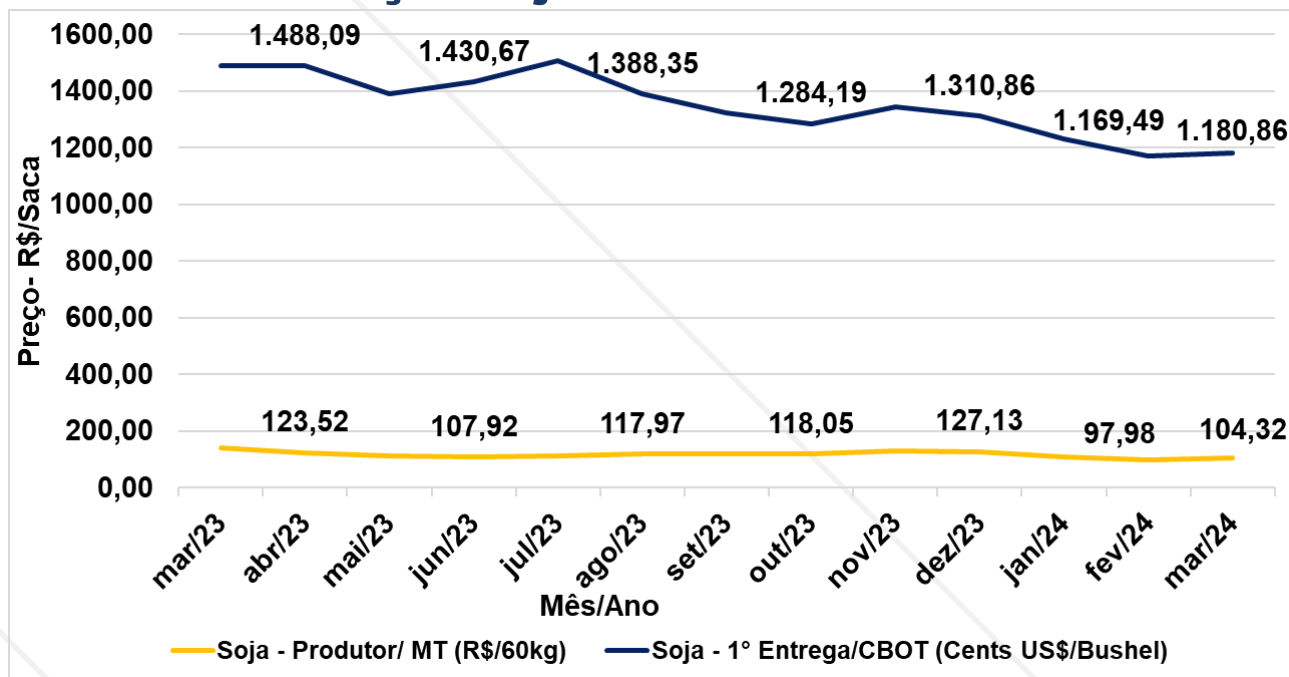
Apesar da projeção de menor produção nacional, cenário de excedente de oferta no mercado internacional deverá refletir em preços pouco rentáveis ao produtor ao longo de todo o ano de 2024, mesmo diante da atual conjuntura política instável internacionalmente.



S O J A

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

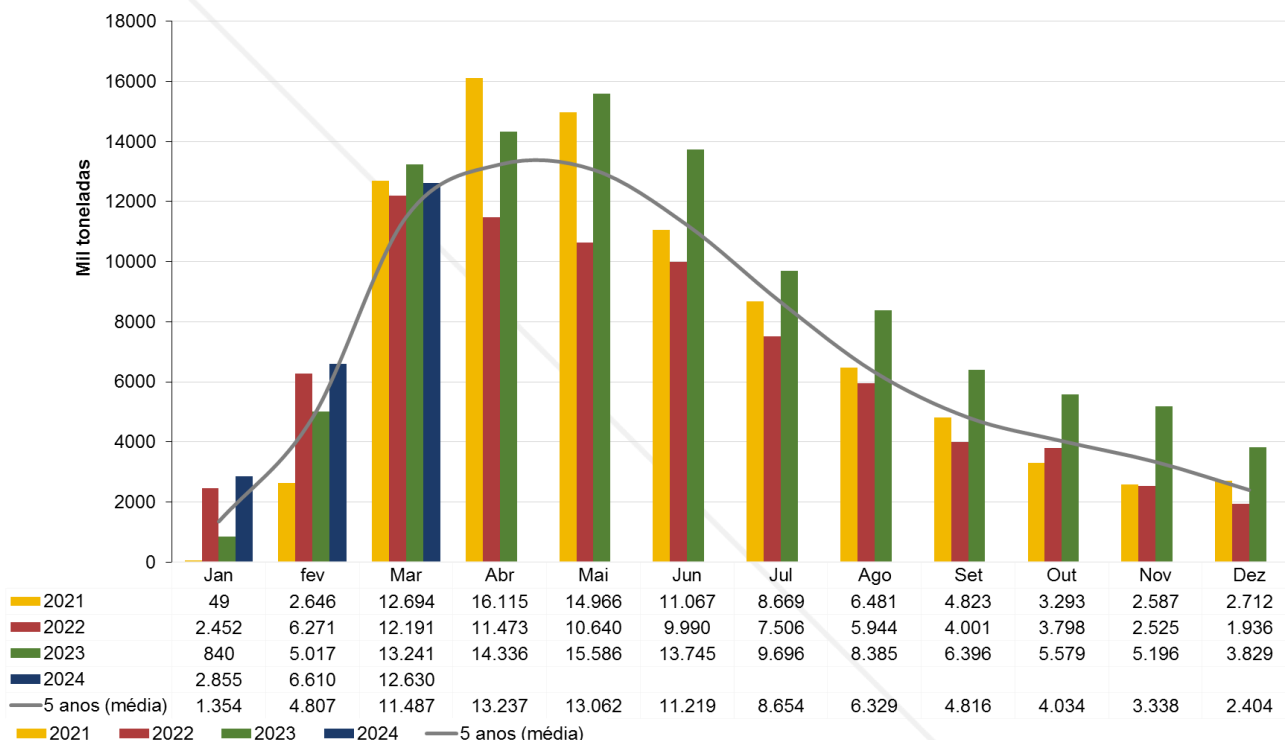
Tabela. Preço

Descrição	Mar/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	97,98	-10,18%	-33,12%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	104,70	-5,30%	-34,29%
Soja - 1º Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.180,86	0,97%	-22,83%

Fonte: Conab e CME Group.

- Durante o período de 15 de março a 15 de abril, os preços nacionais registraram um aumento de 3,26%, impulsionados principalmente pela elevação dos prêmios de portos e da cotação do dólar.
- Embora os prêmios de portos ainda se mantenham em território negativo, já ultrapassaram os valores do mesmo período de 2023, apresentando uma tendência de alta. O dólar em ascensão, superando a marca de R\$ 5,00, também exerce impacto positivo sobre os preços internos.
- As exportações de março totalizaram 12,63 milhões de toneladas. Ao longo de 2024, o volume exportado já alcança 22,09 milhões de toneladas, superando as 19,09 milhões de toneladas registradas no mesmo período de 2023. Este aumento nas exportações de 2024 é atribuído à baixa performance das exportações do primeiro trimestre de 2023, que ficaram muito aquém do esperado.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: MDIC

Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mar/2024	12,630	91,09%	-4,61%	9,96%
Jan-Mar/2024	22,095		15,69%	25,20%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- No relatório de abril, o Usda mantém estimativa de produção de soja brasileira, para a safra 2023, em 155 milhões de toneladas, mesmo com a Conab indicando números menores.
- Usda reduz em 550 mil toneladas as exportações norte-americanas, mas aumenta a estimativa de estoque finais do país em 690 mil toneladas
- Os estoques finais mundiais continuam como o segundo maior da maior da história, atrás apenas da safra 2018/19 auge da guerra comercial entre Estados Unidos e China, afetando negativamente os preços internacionais.
- Com poucas novidades nos principais fundamentos de mercado, em média, os preços de Chicago em março de 2024 ficaram praticamente estáveis em comparação com fevereiro de 2024 e 20,70% menores do que em março de 2023, ainda influenciados pelos elevados estoques de passagem a nível mundial.

Tabela. Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

Estimativas	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24		Variação	
		Mar/2024 (b)	Abr/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoque Inicial	5.962	3.298	3.298	0,0%	-44,7%
Produção	154.610	146.859	146.522	-0,2%	-5,2%
Importação	181	800	800	0,0%	341,9%
Sementes/outros	3.337	3.343	3.347	0,1%	0,3%
Exportação	101.863	92.330	92.259	-0,1%	-9,4%
Processamento	52.255	52.530	52.530	0,0%	0,5%
Estoque final	3.298	2.754	2.485	-9,8%	-24,7%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2023/24, 7º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Farelo de Soja

Estimativas	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24		Variação	
		Mar/2024 (b)	Abr/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoque Inicial	1.385	1.871	1.871	0,0%	35,0%
Produção	40.759	40.193	40.193	0,0%	-1,4%
Importação	0	1	1	0,0%	762,7%
Exportação	22.474	20.000	20.000	0,0%	-11,0%
Vendas no Mercado Interno	17.800	18.000	18.000	0,0%	1,1%
Estoque Final	1.871	4.064	4.064	0,0%	117,3%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2023/24, 7º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Óleo de Soja

Estimativas	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24		Variação	
		Mar/2024 (b)	Abr/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoque Inicial	508	311	311	0,0%	-38,8%
Produção	10.509	10.602	10.602	0,0%	0,9%
Importação	21	50	50	0,0%	133,9%
Exportação	2.333	1.400	1.400	0,0%	-40,0%
Vendas no Mercado Interno	8.395	9.262	9.262	0,0%	10,3%
Estoque Final	311	302	302	0,00%	-3,08%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2023/24, 7º levantamento.



- A Companhia Nacional de Abastecimento reduz a estimativa de produção de grãos de soja para a safra de 2023/24 em 337 mil toneladas, passando de 146,86 milhões de toneladas para 145,52 milhões de toneladas. Essa redução na produção é resultado de uma estimativa menor de produtividade, causada por condições climáticas adversas nos principais estados produtores do Brasil.
- Como consequência de uma menor produção, as exportações também são reduzidas em cerca de 71 mil toneladas, indo de uma estimativa de 92,33 milhões de toneladas para 92,26 milhões de toneladas.
- As estimativas de estoques também são reduzidas em 265 mil toneladas, passando de 2,75 milhões de toneladas para 2,48 milhões de toneladas.
- Não há alterações nas estimativas de esmagamentos e nos quadros de oferta de óleo de soja e farelo de soja.

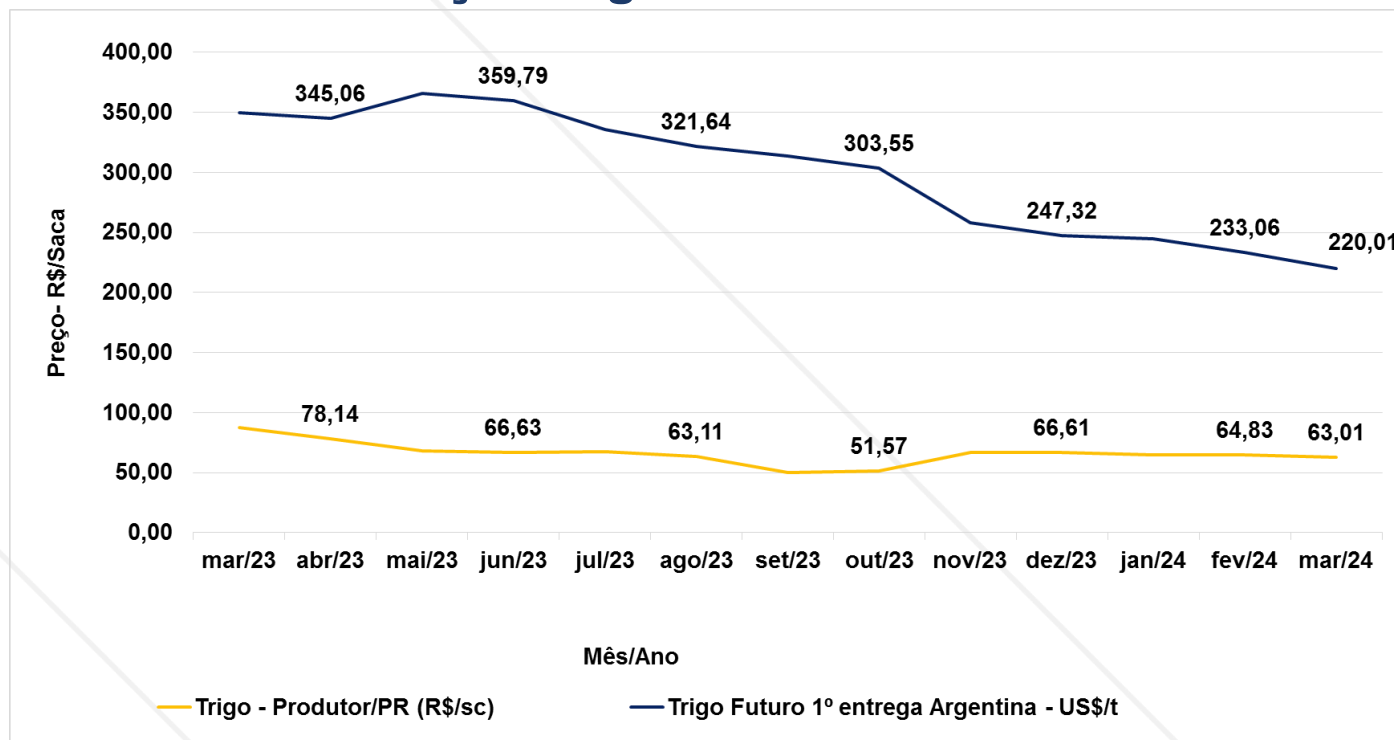
DESTAQUE DO ANALISTA

Com safra brasileira estimada em aproximadamente de 145,5 milhões de toneladas e com a previsão de um maior esmagamento, além de uma forte pressão exportadora em 2024, os preços nacionais devem continuar pressionados positivamente. Além disso, os Estados Unidos já não têm muita soja disponível para aumentar suas expectativas de exportação, sobrando o Brasil como o principal fornecedor até setembro de 2024, o que pode pressionar positivamente também os preços internacionais.

TRIGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo



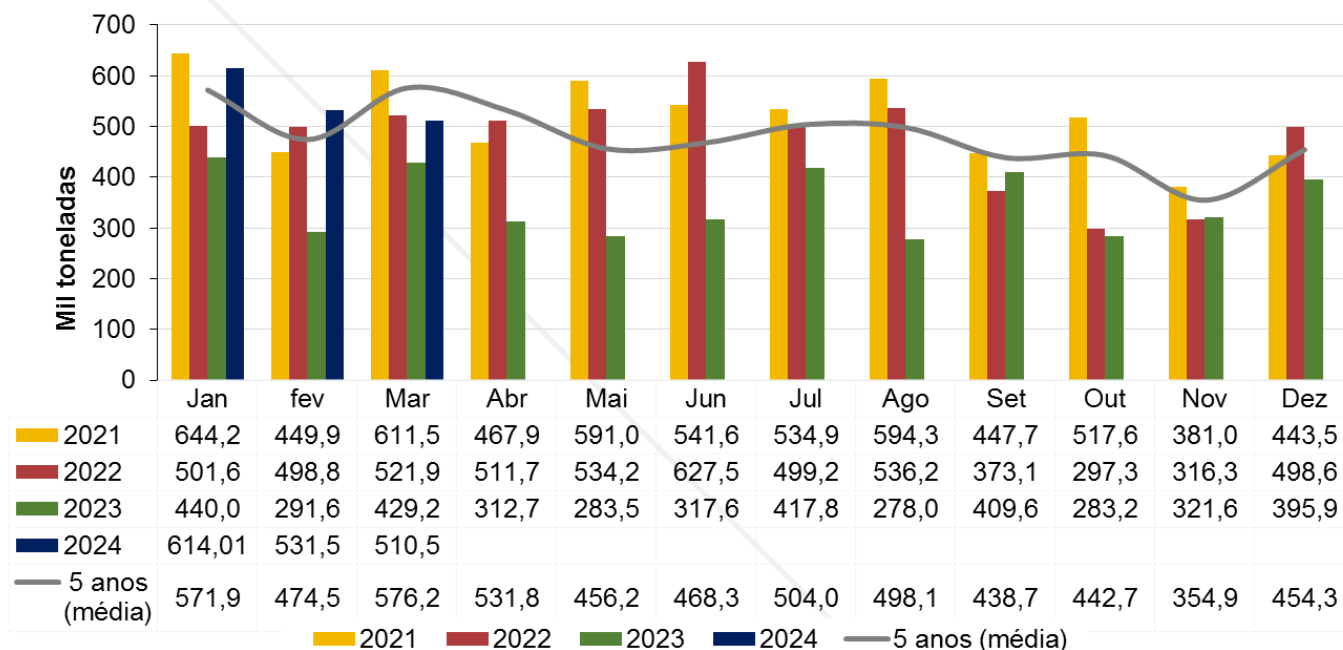
Fonte: Conab

Descrição	Mar/24	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	63,01	-2,81%	-29,48%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	222,01	-5,60%	-39,86%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1.154,68	-5,11%	-38,69%

Fonte: Conab

- Mercado interno segue com baixa liquidez. Com a ampla oferta de trigo argentino com preço muito competitivo, a indústria a par dessa informação, vem fazendo aquisições pontuais. Já o produtor, acaba cedendo nas negociações quando há necessidade de abrir espaço em seus armazéns para acomodar a safra de verão. Com isso, apesar da escassa oferta de trigo com PH panificável, as cotações seguem com estabilidade. Porém, na segunda quinzena de abril, apresentou valorização, influenciada pela alta cambial.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

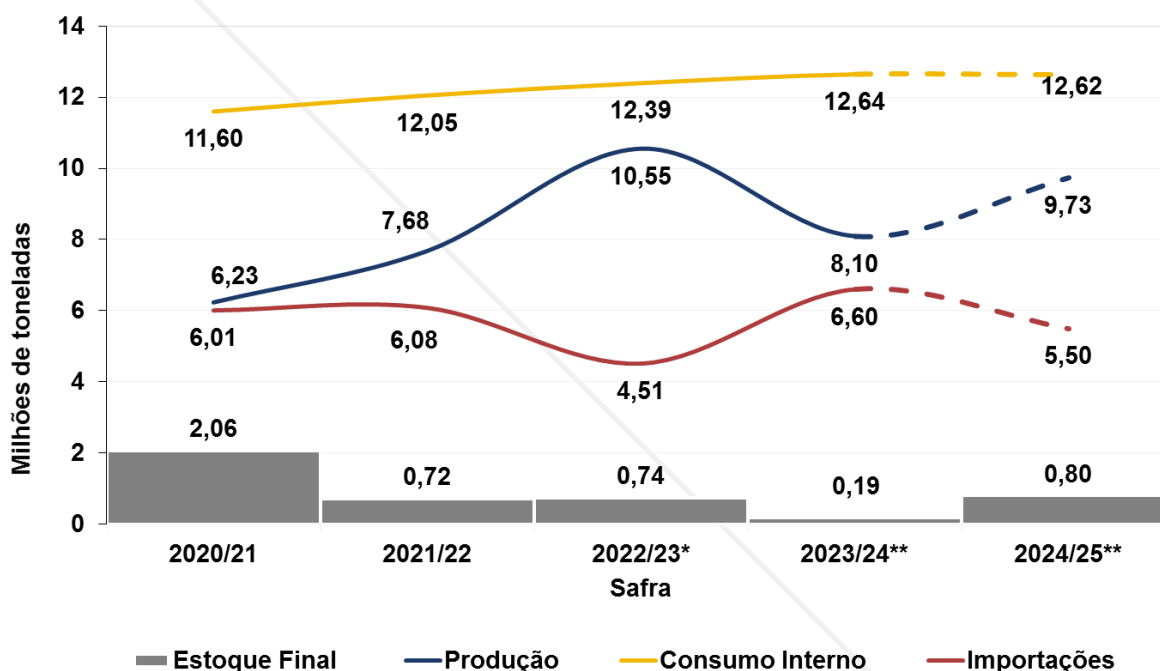
Tabela. Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mar/2024	510,50	-3,96%	18,93%	-11,41%
Ago/2023-mar/2024	3.344,23		5,08%	-12,26%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- No mercado internacional, apesar da redução dos estoques finais globais e da menor relação estoque x consumo, a tendência que vem sendo observada há semanas é de baixa nas cotações. O principal fator é a ampla oferta de trigo russo com preço mais competitivo do que os dos demais países exportadores. Na segunda quinzena de abril, a tendência foi alterada e as cotações apresentaram valorização diante das incertezas dos conflitos tanto em Israel quanto no Mar Negro, o que levou a uma alta do dólar em relação às demais moedas também.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 7º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safra 2022 (a)	Safra 2023		Var. %	
		Mar/2024 (b)	Abr/2024 (c)		
Produção	8,10	9,59	9,73	1,48%	20,17%
Importação	6,60	5,50	5,50	0,00%	-16,67%
Exportação	2,60	2,00	2,00	0,00%	23,08%
Consumo	12,64	12,62	12,62	-0,05%	-0,16%
Estoque Final	0,19	0,87	0,87	-7,37%	312,02%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 7º levantamento

- Para a safra 2023/24, que encerra em julho/24, foram ajustados o montante de importação (para 6,6 milhões de toneladas) e de exportação (para 2,6 milhões de toneladas), mediante o incremento verificado no mês de março/24 e do indicativo dos line-ups. Para a safra 2024/25, que inicia em agosto de 2024 e encerra em julho de 2025, a Conab revisou os números referentes à área, produtividade e produção da safra 2024/25. A estimativa é que sejam plantados 3.309,7 mil hectares (-4,7%), com produtividade de 2.940 kg/ha (26,1%) e colhidos 9.729,8 mil toneladas (+20,2%). Com este cenário, a previsão é encerrar a safra vindoura com 800,8 mil toneladas.

DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da estimativa de encerrarmos a safra atual com estoque de passagem muito baixo (menos de 100 mil toneladas), as cotações não devem ser alteradas. Pode haver alteração se além desse fator, o câmbio ou as cotações internacionais persistirem valorizadas.

